



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE ALAGOAS**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES**

**CURSO DE JORNALISMO**

**ANDERSON CLAUDIO DOS SANTOS GOMES**

**JORNALISMO EM QUADRINHOS: EXPLORANDO SEUS  
MODELOS, SUA TRAJETÓRIA E EVOLUÇÃO**

**MACEIÓ/AL**

**2024**

**ANDERSON CLAUDIO DOS SANTOS GOMES**

**JORNALISMO EM QUADRINHOS: EXPLORANDO SEUS  
MODELOS, SUA TRAJETÓRIA E EVOLUÇÃO**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Instituto de Ciências  
Humanas, Comunicação e Artes da  
Universidade Federal de Alagoas, como  
parte dos requisitos para a obtenção do  
título de bacharel em jornalismo.**

**Orientador: Prof. Dr. Amaro Xavier  
Braga Jr**

**MACEIÓ**

**2024**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária Myrtes Vieira do Nascimento CRB4/1680

|       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| G633j | <p>Gomes, Anderson dos Santos</p> <p>Jornalismo em quadrinhos: explorando seus modelos, sua trajetória e evolução. / Anderson dos Santos Gomes - 2024.</p> <p>54 f.; il.</p> <p>Monografia de Graduação em Jornalismo (Trabalho de conclusão de curso) – Universidade Federal de Alagoas, Campus Ac. Simões. Maceió, 2024.</p> <p>Orientação: Dr. Amaro Xavier Braga Jr.</p> <p>Inclui bibliografia</p> <p>1. Jornalismo. 2. Quadrinhos. 3. História em quadrinhos. I. Título</p> <p style="text-align: right;">CDU: 070</p> |
|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**ANDERSON CLAUDIO DOS SANTOS GOMES**

**JORNALISMO EM QUADRINHOS: EXPLORANDO SEUS MODELOS, SUA  
TRAJETÓRIA E EVOLUÇÃO**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas e  
o Instituto De Ciências Humanas, Comunicação e Artes como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.**

**Aprovado em: 27/11/2024]**

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **AMARO XAVIER BRAGA JUNIOR**  
Data: 12/12/2024 12:40:58-0300  
Verifique em <https://validar.jfi.gov.br>

---

**Prof. Dr. Amaro Xavier Braga Jr (Orientador)**

Documento assinado digitalmente  
 **JANAYNA DA SILVA AVILA**  
Data: 12/12/2024 16:37:55-0300  
Verifique em <https://validar.jfi.gov.br>

---

**Profa. Dra. Janayna da Silva Ávila (Avaliadora Interna)**

Documento assinado digitalmente  
 **GUILHERME SFREDO MIORANDO**  
Data: 12/12/2024 23:34:08-0300  
Verifique em <https://validar.jfi.gov.br>

---

**Dr. Guilherme Sfredo Miorando (Avaliador Externo)**

## **Agradecimentos**

Neste trabalho, que exigiu tanto de mim e me levou a enfrentar momentos de grande dificuldade, gostaria, primeiramente, de agradecer a mim mesmo, por não ter desistido. Estas páginas refletem não apenas o conhecimento adquirido ao longo do processo, mas também os desafios enfrentados, marcados por angústias e lágrimas decorrentes de um período pessoalmente turbulento. Entre crises de ansiedade e momentos de superação, este trabalho finalmente está concluído.

Entretanto, nem só de dificuldades foi composta esta jornada. Expresso minha profunda gratidão a todos que estiveram ao meu lado e me ouviram falar incessantemente sobre este TCC, quase todos os dias. Agradeço especialmente à minha mãe, à minha irmã ao meu pai e às minhas amigas Gerlane, Juliana e Jaci, que leram e revisaram este trabalho mais vezes do que eu mesmo (risos). Não posso deixar de mencionar minhas grandes companheiras de faculdade, Yasmin, Tati e Tainá, que estiveram ao meu lado em todos os momentos. E minha grande amiga, Ingrid que também esteve comigo nesta jornada me dando apoio.

Por fim, registro minha imensa gratidão ao meu orientador, Amaro Braga, por sua orientação atenta e dedicação durante todo este período, sem a qual este trabalho não teria se concretizado.

Obrigado a todos!

**“Palavras e imagens são como cadeira e mesa: se  
você quiser se sentar à mesa, precisa de ambas. ”**

**Jean-Luc Godard**

## **RESUMO**

O jornalismo em quadrinhos (JHQ) surgiu como uma nova modalidade no campo do jornalismo. Este novo nicho é entendido como a soma de comunicação com arte sequencial. Desta forma, a presente monografia possui como objetivo de realizar um levantamento acerca da produção e origem do JHQ, destacando as diversas formas em o JHQ se expressa desde a sua origem até os dias atuais. Para a sua construção foram feitas análises de conteúdo em diversas mídias e obras, com foco nos últimos 60 anos e conceitos históricos com intuito de identificar as características do JHQ e critérios que o caracterizam como produto jornalístico. Em referência a problematização, a mesma foi feita em torno da definição de jornalismo em quadrinhos como Jornalismo. A pesquisa concluiu que, embora recente, o jornalismo em quadrinhos traz contribuições significativas para o jornalismo por abranger diversos nichos que fazem com que a comunicação se torne mais palpável.

**Palavras chaves:** Jornalismo, Jornalismo em quadrinhos, Histórias em quadrinhos.

## **ABSTRACT**

Comic journalism (JHQ) emerged as a new modality in the field of journalism. This new niche is understood as the combination of communication with sequential art. In this way, the objective of this monograph is to carry out a survey of the production and origin of JHQ, highlighting the different ways in which JHQ expresses itself from its origins to the present day. For its construction, content analyzes were carried out on various media and works, focusing on the last 60 years and historical concepts in order to identify the characteristics of JHQ and criteria that characterize it as a journalistic product. In reference to the problematization, it was made around the definition of comic journalism as Journalism. The research concluded that, although recent, comics journalism makes significant contributions to journalism as it covers several niches that make communication more tangible.

**Keywords:** Journalism, Comic journalism, Comics.

## SUMÁRIO

|      |                                                                                 |    |
|------|---------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1.   | INTRODUÇÃO .....                                                                | 10 |
| 2.   | O CRUZAMENTO ENTRE ARTE SEQUENCIAL E O JORNALISMO EM QUADRINHOS .....           | 12 |
| 2.1. | A Origem das Revistas Temáticas no Japão .....                                  | 16 |
| 2.2. | Os Impactos de Ippei Okamoto e Katsuichi Kabashima na Era Taisho .....          | 16 |
| 3.   | SOBRE JORNALISMO E O JORNALISMO EM QUADRINHOS .....                             | 20 |
| 3.1. | Um quadro acerca de Jornalismo em Quadrinhos .....                              | 20 |
| 3.2. | Joe Sacco e sua contribuição para a formação do JHQ .....                       | 22 |
| 4.   | ANALISADO O JORNALISMO EM QUADRINHOS EM DIVERSOS MEIOS .....                    | 26 |
| 4.1. | Explorando o papel do Jornalismo em Quadrinhos no meio Impresso e Digital ..... | 33 |
| 4.2. | JHQ'S Publicados pela DC Comics .....                                           | 43 |
| 4.3. | Destrinchando os Tipos de JHQ .....                                             | 43 |
| 4.4. | Sobre a classificação das Charges .....                                         | 46 |
| 5.   | CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                      | 49 |
|      | REFERÊNCIAS .....                                                               | 51 |
|      | Crédito das Imagens .....                                                       | 54 |

## 1. INTRODUÇÃO

É possível traçar as origens da linguagem artística utilizada nas histórias em quadrinhos, a partir dos processos de comunicação pictórica da própria humanidade, como ocorreu nas pinturas rupestres e em toda uma trajetória de desenvolvimento artístico que foi evoluindo ao longo de diversas eras até alcançar o formato que conhecemos hoje, como aportaram inúmeras pesquisas (Cirne, 1970; Gubern, 1979, Luyten, 1985; 1989; Eisner, 1989; Moya, 1977; 1993; Braga Jr, 2005; 2015; Ramos, 2009). É notório que as histórias em quadrinhos são mais facilmente associadas ao desenvolvimento dos jornais impressos, a partir do século XIX e das tecnologias de impressão tipográfica que permitiram sua propagação como um produto de cultura de massa. Esse desenvolvimento ou crescimento foi fortemente associado, portanto, ao jornalismo. Não apenas por compartilhar o espaço dos cadernos impresso de jornais, mas pela função social que desempenharam: uma informação crítica e social amparada no humor.

De acordo com Braga Jr e Linares (2022), a leitura de uma história em quadrinhos envolve diversos processos culturais e linguísticos que possibilitam o entendimento. Com o passar do tempo, diversas técnicas de produção e recursos de produção textual foram se desenvolvendo de maneira diferente. Disto isto, estas narrativas foram se construindo e se manifestando de diversas formas, entre diversos subgêneros (Ramos, 2009), com variação de suportes e formatos, encontramos o jornalismo em quadrinhos (JHQ).

Para compreender como se dá a dinâmica do Jornalismo em quadrinhos, primeiramente, é necessário compreender e passar em revista, a origem da arte sequencial destacando alguns pontos de interesse significativos, para que dessa forma fique mais claro a relação entre quadrinhos e jornalismo.

Posteriormente, ressaltar elementos estéticos e artísticos que os quadrinhos possuem, de forma a associar suas características versáteis à sua capacidade de combinar elementos visuais e textuais, que faz com que se crie uma forma de comunicação que pode ao mesmo tempo entreter e informar. E isso será decisivo na produção desse subgênero chamado JHQ.

Feito isso, será apresentado uma listagem, com alguns materiais produzidos e selecionados intencionalmente com vistas a oferecer um banco de exemplos de produção, feitos ao longo do tempo que exemplificam as investidas dos produtores, que são associados ao JHQ, como a HQ "Palestina - Uma Nação Ocupada" (1994), de Joe Sacco.

Dito isto, este trabalho busca compreender a formação do JHQ, suas características. Nesta monografia, busca identificar as principais características que determinam se uma HQ pode ser considerada um produto jornalístico ou não.

Metodologicamente, essa pesquisa foi estruturada a partir de uma breve revisão de literatura, um levantamento de materiais existentes que foram catalogados e analisados visando criar um panorama tipificado de exemplos de produção que apresentassem a diversidade de produção do JHQ. Para a sua construção foram feitas leituras de quadrinhos deste nicho, além de pesquisas, análises de conteúdo e, principalmente, varreduras em livros e na internet, com o objetivo de contextualizar a relevância da área para o jornalismo.

## 2. O CRUZAMENTO ENTRE ARTE SEQUENCIAL E O JORNALISMO EM

### QUADRINHOS

Desde os primórdios da história da humanidade, havia necessidade de se comunicar. A priori, a comunicação se dava por meio de expressões gestuais, sinais sonoros e vocalizações, das quais são consideradas como as primeiras formas de comunicação. Contudo, a primeira forma de comunicação, baseada em formas, surgiu por meio de desenhos, inscrições ou entalhes, as famosas pinturas rupestres encontradas em cavernas (datadas de aproximadamente 15.000 a.C., na região africana).

Nesse período, as primeiras manifestações de linguagem surgiram a partir dessas pinturas. As representações presentes nessas pinturas já indicavam a habilidade do *Homo sapiens* em registrar e simbolizar eventos do cotidiano, que possuem o intuito de mostrar para os membros da comunidade interpretem essas representações.

É notório que tais representações já apresentam um tipo de comunicação sequencial. Por mais fragmentado que seja, é possível identificar uma forma de narrativa imagetivamente desenvolvida e sequencial dos acontecimentos diários: caça, pesca, momentos familiares, vida cotidiana. E isso se desenvolve, incorporando arte, cultura e religião. As imagens produzidas não apenas era uma forma de contemplação, mas, sobretudo, uma forma de comunicação informativa. “Isso aconteceu aqui! ”.

Tomando a liberdade de fazer um salto interpretativo, é perceptível aludir como o um tipo de “jornalismo em quadrinhos” já se manifestava. Apesar de não ser a forma como conhecemos hoje em dia, pois apresenta uma narrativa de informar aos demais habitantes da comunidade acerca dos eventos de rotinas diárias através de desenhos em paredes, ou seja, informação mais arte sequencial. Desta forma, o entendimento de como isso era representado por diversos povos faz com que o entendimento do JHQ no mundo se torne mais claro.

Saindo do período Paleolítico Superior para o Antigo Egito, é possível verificar que os egípcios também usavam desta mesma técnica, narrando suas situações do cotidiano por meio de relevo em blocos de pedra e argila, desta forma é notório como mais uma vez povos já manifestaram o JHQ, sempre visando informar por meio de pinturas. Suas cerâmicas e artefatos tinham a presença de imagens em sequência, que quando giradas, mostravam histórias de técnicas de batalha ou mitologia religiosa.

Figura 1 - Clemens Schmillen



Fonte: File:Bestias - Wikipedia

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bestias11b.jpg>

Figura 2 - Livro dos mortos de Ani, pesagem do coração



Fonte: Photographed by the British Museum; original artist unknown

[https://en.m.wikipedia.org/wiki/File:BD\\_Weighing\\_of\\_the\\_Heart.jpg](https://en.m.wikipedia.org/wiki/File:BD_Weighing_of_the_Heart.jpg)

Demais povos, como os Maias na América do Sul, também usavam desta técnica. Suas obras eram semelhantes com as dos egípcios, apresentando características de imagens sequenciais e hieróglifos. Denominados pelo povo Maia como "huun", os códices Maias, descobertos em 1519, eram em uma forma de livro dobrável que, por sua vez, eram semelhantes com o que posteriormente seria reconhecido como uma revista.

Figura 3 - Códice de Desden



Fonte: Dresden Codex (página 9). Edição de 1880 de Förstemann  
[https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dresden\\_Codex\\_p09.jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dresden_Codex_p09.jpg)

Mas afinal, o que seriam Histórias em Quadrinhos (HQ)? É possível afirmar que HQ é uma arte sequencial, sendo assim, são imagens estáticas justapostas e que demais são em sequência deliberadas que possuem como objetivo de fazer com que haja uma resposta estética para quem está lendo, como explica Braga Jr (2015). Levando isto em consideração, é importante ressaltar a importância da linguagem para a construção do jornalismo, uma vez que a comunicação é o ponto central da profissão, além de que as primeiras manifestações de linguagem ser empregadas às pinturas rupestres juntando justamente estes dois mundos para a formação do que viria a ser chamado de Jornalismo em quadrinhos a partir da quarta era (moderna) dos quadrinhos nos dias atuais.

Figura 4 - Capas de quadrinhos modernos



Fonte: Anderson Gomes/Arquivo pessoal/ 2022

Os quadrinhos passaram por diversas fases que aconteceram ao longo das décadas até chegar ao que conhecemos hoje. Alguns autores (Patati, Braga, 2006; Guedes, 2008) dividem essas produções em quatro eras, distribuídas em Era de Ouro, Prata, Bronze e moderna, sendo cada uma delas importantes para a formação das histórias em quadrinhos.

Na Era de Ouro (1938–1956), os quadrinhos tinham narrativas simples, e nela se tem o surgimento de temas como corrupção política e violência contra a mulher. Já na Era de Prata (1956–1970), surge a formosa Marvel e pelo código de censura CCA. Nesse período as histórias eram mais fantasiosas. Na Era de Bronze (1970–1985), foi possível notar uma soma entre as eras de ouro e prata, mas aqui vemos uma abordagem mais madura, abordando temas como racismo e conflitos políticos com tom de realismo.

Na Era Moderna (1980 até hoje os dias atuais), os quadrinhos abordam, mais temas da realidade, explorando diversos gêneros como terror, romance entre outros quase como se fosse um espelho da realidade. Nesta era surge o Jornalismo em quadrinhos (JHQ).

Sem querer aprofundar essas questões, o que se destaca é que a mudança de uma “era” para a outra, não é apenas temporal. É relacionada também a uma mudança da maneira de retratar as informações nas histórias. Cada vez mais vinculadas ao mundo real e concreto e às questões políticas e sociais de acontecimentos do cotidiano, como aponta Braga Jr (2015).

## **2.1. A Origem das Revistas Temáticas no Japão**

Antes de adentrarmos especificamente no que seria jornalismo em quadrinhos é importante investigar como surgiram as revistas temáticas que podem ser consideradas como um protótipo de como as histórias em quadrinhos associadas ao jornalismo se tornaria futuramente, isto é, durante este período foi observado que houve grandes contribuições para o JHQ.

No Japão, resgatamos uma situação que impacta esse cenário. O surgimento das primeiras revistas temáticas preocupadas em retratar o cotidiano das cidades e da vida cotidiana das pessoas, nesse país, ocorreu no fim da Era Meiji. Aconteceu uma popularização de revistas de literatura e entretenimento destinadas para o público infantil e adulto no Japão. Entre essas revistas, a mais popular era a *Shōnen Sekai* que tinha como público destinado meninos e publicada desde 1895, como aponta Luyten (1999). Devido ao grande sucesso das revistas, depois de ter enfrentado pressões políticas e censura pelo material da *Tokyo Puck*, um desenhista chamado Kitazawa se inspirou nos materiais estrangeiros que circulavam na região para criar histórias em quadrinhos em revistas especializadas. (Braga Jr, 2020).

Em 1908, teve o lançamento da revista *Furendo*, que era destinada às crianças, e era inovadora no estilo de produção de histórias para um público específico. Neste mesmo ano, tivemos o surgimento da revista *Shōjo no Tomo*, destinada a meninas, após em 1914 e 1923, por meio da editora Kodansha teve o lançamento das revistas de mangá *Shonen Kurabu* (*Shonen Club*) e *Shojo Kurabu* (*Shojo Club*), que posteriormente se tornaram uma das maiores editoras de mangá do Japão. (Luyten, 1999; Braga Jr, 2020).

Já no ano de 1926, possuindo conteúdo variado (artigos, fotos, ilustrações e quadrinhos) da qual as edições eram volumosas de até 400 páginas surgiu e também destinada ao público de crianças, a *Yonen Kurabu*. Por meio das narrativas que eram publicadas nas revistas que teve início de colocar variações temáticas e estéticas, e a partir daí surgiu os primeiros subgêneros de mangá que se tornaram uma parte importante do estilo de produção de quadrinhos no Japão. (Braga Jr, 2020).

## **2.2. Os Impactos de Ippei Okamoto e Katsuichi Kabashima na Era Taisho**

É importante ressaltar que muitas publicações deste ramo da arte sequencial eram realizadas por meio de jornais, o que ampliou significativamente o campo da possibilidade

de surgir um jornalismo em quadrinhos, sendo considerado uma forma de expressão e atuação profissional no Japão. (Braga Jr, 2020).

Durante este período, dois autores se destacaram: Ippei Okamoto e Katsuichi Kabashima. Ambos possuem grande influência na construção das revistas temáticas e, conseqüentemente, mesmo sem ser o objetivo, contribuíram para a formação do jornalismo em quadrinhos, pois seus trabalhos apresentam características comuns, ou melhor, semelhantes ao que viria a ser o JHQ. (Braga Jr, 2020).

Ippei Okamoto surgiu como um dos principais autores da Era Taisho (1912-1926), iniciando suas publicações de desenhos no Asahi Shimbun em 1912. Através de Okamoto, que desempenhou um papel fundamental para o que viria a ser Jornalismo em Quadrinhos na era moderna, foi introduzido um novo modelo de atuação no jornalismo, conhecido como mangá-kisha (“mangá-jornalista”). (Braga Jr, 2020).

Este formato foi extremamente significativo para a popularização do trabalho de desenhista. A partir desse ponto, os desenhistas iniciaram a representar a vida cotidiana e a narrar histórias acerca de diversos temas, tendo como objetivo engajar a população. Além disso, ele também foi o grande responsável por colocar tiras famosas nos EUA e no Japão que contribuíram para influenciar uma geração de artistas (Braga Jr, 2020).

Levando isso em consideração, sua influência foi para além de sua época, pois seus trabalhos não apenas impactaram o período em que foram produzidos, mas deixaram diversos vestígios para obras futuras que usariam técnicas parecidas. A representação das rotinas diárias e a narração de histórias apresentam um grande uma evidente conformidade com o que o jornalismo produz. Essas características somadas com a arte sequencial, é possível observar uma manifestação, ainda que mínima, do jornalismo em quadrinhos, pois apresentam a soma da informação mais a arte sequencial. (Braga Jr, 2020).

O autor de “As Aventuras de Sho-chan” (Shû Chan No Bôken), Katsuichi Kabashima, trouxe para os famosos mangás japoneses balões de textos nas historinhas de Sho-chan. Além disso, ao decorrer da evolução das revistas temáticas para crianças, meninos e meninas, novas pautas começaram a ser tratadas nos mangás. Temáticas como conflitos militares que envolviam a população e o governo japonês do período. Tendo em vista o livroreportagem, Palestina, que será analisado na seção “Uma breve análise de quadrinhos jornalísticos”, de Joe Sacco, a obra reúne informações apuradas pelo jornalista durante dois meses na Palestina, os mangás japoneses já apresentavam características semelhantes de

como seriam os quadrinhos com cunho jornalísticos, tratando de questões como Guerra, por exemplo. (Braga Jr, 2020).

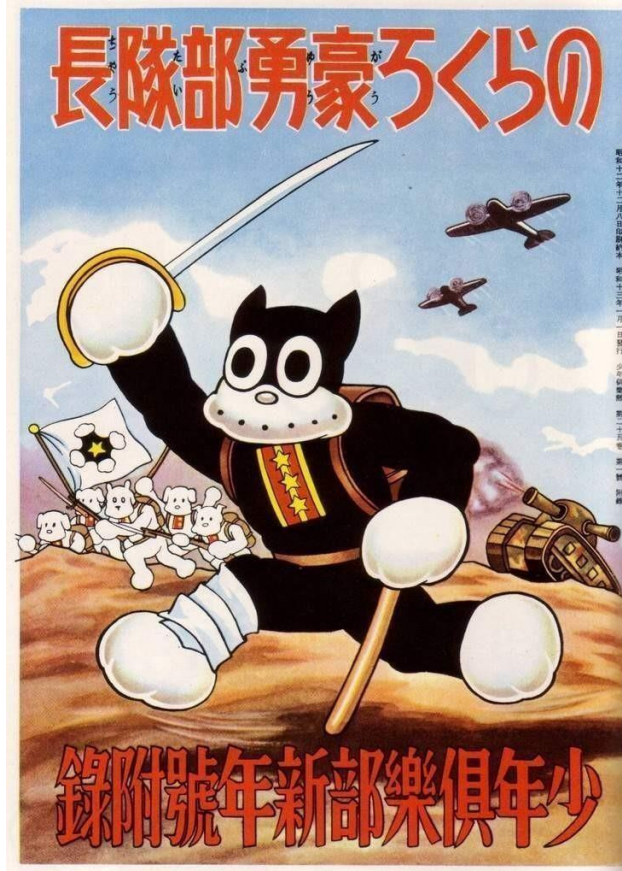
Indo além, com a chegada da Guerra Sino-Japonesa (1937-1945) que fez com que o volume dos materiais aumentasse com as revistas passando de 400 para 32 páginas por causa da escassez de papel, e fazendo com que diversos desenhistas começaram a trabalhar para o governo, fazendo demandas sobre a guerra. (Braga Jr, 2020).

Durante este período, apareceram álbuns em quadrinhos que tinham o intuito de ensinar crianças e a população de forma geral acerca dos eventos da guerra e na defesa dos valores do Império Japonês. Entre alguns que foram destaque está Norakuro, de Suiho Tagawa, publicado pela Kodansha na Shōnen Kurabu. O mangá narra as façanhas de um cão da cor preta lutando contra porcos no continente, sendo claramente uma alusão à guerra contra os chineses. (Braga Jr, 2020)

Nesse contexto, a HQ Maus, de Art Spiegelman, que também será analisada na seção “Uma breve análise de quadrinhos jornalísticos” por meio dos relatos do pai do autor. Na narrativa, os personagens são representados como animais: judeus como ratos, americanos como cachorros, alemães como gatos e poloneses como porcos. A abordagem se associa com Norakuro, que também usa animais para sua construção. Mesmo as narrativas sendo diferentes, ambas apresentam convergências ao utilizar humanos como animais para falar sobre temas de guerra.

Desta maneira, os surgimentos dos mangás no Japão já apresentavam diversas características do que viria a ser jornalismo em quadrinhos na era Moderna da história de quadrinhos. Isto impacta diretamente na forma como vemos que o surgimento do JHQ, pois vários trabalhos anteriores já apontavam como ele se construiria ao passar dos anos, tendo características básicas que os quadrinhos ao redor do mundo já utilizavam.

Figura 05 - Capa da revista Norakuro de Suiho Tagawa



Fonte: Norakuro by Tagawa Suiho, 1931.p. 41.

<https://www.zonanegativa.com/imagenes/2014/02/Norakuro-portada.jpg>

### **3. SOBRE JORNALISMO E O JORNALISMO EM QUADRINHOS**

De acordo com Large (2014, p. 20), o jornalismo é uma “atividade de natureza técnica caracterizada por compromisso ético peculiar”. Sendo assim, o jornalismo é a prática de colher, apurar e disseminar informações de caráter popular, ou seja, que seja relevante para a população, independente do grau. Em termos de editoria a prática jornalística é dividida em diversos nichos, tais como esportivo, de entretenimento entre outros.

Entre os papéis de um Jornalista, se encontra apurar e direcionar as informações para o seu público-alvo sempre com a veracidade dos fatos.

O jornalista deve saber selecionar o que interessa e é útil ao público (o seu público, o público-alvo); buscar a associação entre essas duas qualidades, dando à informação veiculada a forma mais atraente possível; ser verdadeiro quanto aos fatos (verdade, aí, é a adequação perfeita do enunciado aos fatos, *adaequatio intellectus ad rem*) e fiel quanto às ideias de outrem que transmite ou interpreta; admitir a pluralidade de versões para o mesmo conjunto de fatos, o que é um breve contra a intolerância; e manter compromissos éticos com relação a prejuízos causados a pessoas, coletividades e instituições por informação errada ou inadequada a circunstâncias sensíveis. (Lage, 2014, p. 21).

Deste modo, o jornalismo é compromisso com a verdade, tendo em vista que, a informação sempre deve ter caráter de interesse público. Com base nisso, surge a questão: como se dá essa ponte entre o jornalismo e a feitura de histórias em quadrinhos?

#### **3.1. Um quadro acerca de Jornalismo em Quadrinhos**

As histórias em quadrinhos possuem diversos modalidades que possuem características diferentes de um para o outro. Entre esses nichos se encontra Jornalismo em quadrinhos que utilizam da arte sequencial para transmitir e passar informações. Para Augusto Paim (apud Silva, 2020), o JHQ é a soma de narrativas jornalísticas com quadrinhos. Desta forma, é possível afirmar que nem todo quadrinho é jornalístico ou vice versa.

Nem tudo que envolve jornalismo e quadrinhos é JHQ. Primeiramente é importante definir a diferença entre Jornalismo em Quadrinhos e Jornalismo de quadrinhos, uma diferenciação feita por Augusto Paim (apud SILVA, 2020). Segundo esse autor, o primeiro termo evoca a união das narrativas jornalística e

quadrinística. Refere-se, portanto, a obras baseadas no processo jornalístico de apuração para apresentação de informações no formato quadrinista. Já o Jornalismo de Quadrinhos é aquele especializado em discutir a linguagem e a produção de quadrinhos, mas usando um formato de jornalismo convencional. (Danton, 2022, p. 8).

Desta forma, existem duas formas de quadrinhos dentro deste contexto, sendo quadrinhos que podem conter na narrativa algo que remete ao jornalismo, como é o caso do personagem da DC Comics, Superman, Peter Parker, o Homem-Aranha e Eddie Brock, o Venom que trabalham em redações realizando práticas jornalísticas, contudo seus quadrinhos não são produtos jornalísticos por não possuir características em suas narrativas de propagar informações, mas sim de entretenimento. Desta maneira, nem toda HQ é um produto jornalístico, mas quadrinhos que apresentam linguagem jornalística sim.

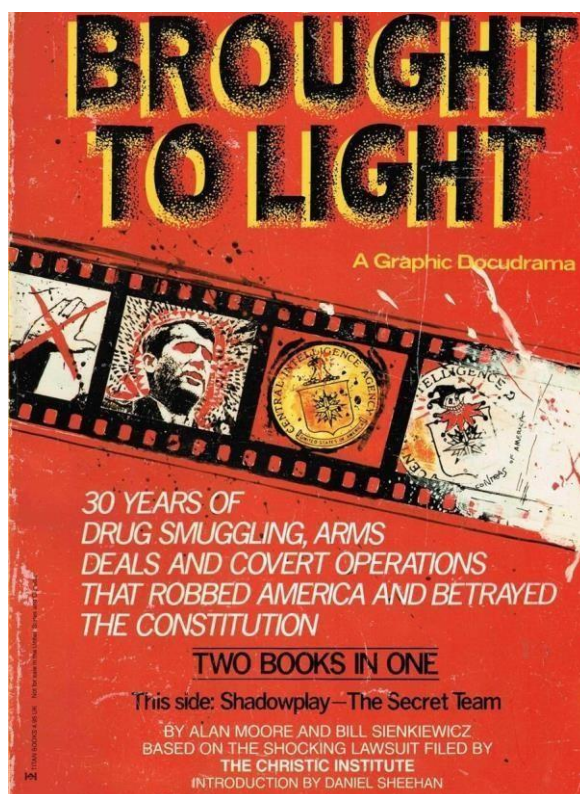
Os quadrinhos com cunho jornalístico, assim como no jornalismo, possuem o intuito de transmitir informação ou que possuam algum relevante para a sociedade. Assim como explicar Augusto Paim (apud Silva, 2020), que diz que JHQ é a junção a arte sequencial, mas utilizando dos moldes do jornalismo convencional.

De acordo com Dalton (2020), possivelmente, a primeira manifestação de um HQ com cunho jornalístico no ocidente foi o álbum *Brought to light*. Esse álbum se originou de forma remota em 1979 - fundação do Cristic Institute que possuía o intuito de denunciar os atos terroristas da direita. Outras grandes obras surgiram após levantar conceitos históricos e sociais em JHQ, como a premiada *Maus*.

A principal característica entre esses quadrinhos é conter fatos verídicos da humanidade trazendo informações acerca de determinado tema, como em *Maus* que aborda, entre os diversos temas da HQ, o holocausto dos judeus durante a Segunda Guerra Mundial.

De acordo Levito (2020, p.44), os caminhos da arte sequencial se confundem com a da comunicação. Para o autor essa relação é extremamente importante, pois “estabelece um papel importantíssimo nas interações sociais como ferramenta para a transmissão de histórias”. Portanto, para ser considerado um quadrinho com cunho jornalístico é necessário apresentar características de cunho jornalístico apresentando práticas como apuração, fatos verídicos, informação e demais.

Figura 6 - Capa do álbum Brought to light



Fonte: Editora Titan Books Ltd (1 janeiro 1989)

[https://m.media-amazon.com/images/I/A1nJ4pmsVIL.\\_AC\\_UF350,350\\_QL50\\_.jpg](https://m.media-amazon.com/images/I/A1nJ4pmsVIL._AC_UF350,350_QL50_.jpg)

Desta forma, que o JHQ é o processo de apuração do jornalismo somado a arte sequencial, conforme explica Augusto Paim (apud Silva, 2020) que diz que as chamadas JHQ são produtos que são baseados no processo de apuração jornalística com intuito de apresentar informações dentro do formato de quadrinho.

### 3.2. Joe Sacco e sua contribuição para a formação do Jornalismo em Quadrinhos

Joe Sacco nasceu em 2 de outubro de 1960, na ilha de Malta. Em 1978, ingressou na faculdade de jornalismo. Sacco, é reconhecido como um grande jornalista em quadrinhos e por sua grande contribuição inovadora na área. Em 1980, ele submeteu algumas de suas obras à revista Raw, editada por Art Spiegelman, contudo, seus trabalhos foram negados.

As primeiras formas que Sacco expressou JHQ aconteceram na revista Yahoo. De acordo com Sacco (citado por Silva, 2020, p. 155), ele começou com peças curtas e satíricas, evoluindo para narrativas mais autobiográficas, misturando biografia com política. Na

Yahoo, duas de suas narrativas - "Quando bombas boas acontecem a pessoas más" e "Mais mulheres, mais crianças, mais rápido" - já exibiam características do jornalismo em quadrinhos, abordando temas relacionados aos bombardeios contra a população civil, conforme citado por Gian Dalton (2022, p. 32).

Figura 07 - Foto Joe Sacco



Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=293335859744987&set=a.293335819744991>

A carreira de Sacco teve um impacto significativo na área a partir de sua viagem para a Palestina entre 1991 e início de 1992. Durante esta viagem, Sacco produziu “Palestina – uma nação ocupada”, publicada em fascículos no ano de 1993.

Sacco ‘inventou’ o que podemos chamar de novo gênero no jornalismo: a reportagem em quadrinhos. O ‘pai’ do novo estilo trabalha conceitos comuns utilizados pelos repórteres, no seu caso, aproximando-se do estilo new journalism norte-americano (ou por que não dizer um novo estilo dentro do estilo new journalism?). O que ele faz é, ao invés de transformar o material em texto jornalístico, transformá-lo em história em quadrinho. (Negri, 2023, p.04 apud Viveiros, 2009, p.2)

Esta HQ é considerada uma das principais obras do jornalismo em quadrinhos, pois apresenta uma nova narrativa para abordar a prática. Além de inaugurar o início desta nova abordagem de comunicação.

Em Palestina, Sacco apresenta já as características que tornariam seu trabalho famoso: ele presente no palco dos acontecimentos, os depoimentos das testemunhas, o traço caricatural, a diagramação distorcida, muitas vezes com balões se sobrepondo. À certa altura, por exemplo, um dos informantes lhe mostra um garoto e diz: “Este aqui: pai na cadeia. Quanto tempo na cadeia? Quatro anos! ”. Depois aponta para um idoso: “Este aqui: filho morto por soldados! ”. (Dalton 2022, p.34)

Como mencionado, Joe Sacco, possui diversas obras que contribuíram de maneira significativa para o JHQ. Durante sua carreira recebeu diversos prêmios em diferentes áreas. Entre os prêmios estão a Bolsa Guggenheim em 2001, por ter contribuído para o jornalismo e as artes.

Por Palestina (1993-1995), Saco recebeu os prêmios Harvey Awards e o Book Award. E a partir deste ponto, ele se dedicou a este novo gênero que ele mesmo chamou de Jornalismo em Quadrinhos ou reportagem em quadrinhos -Comics Journalism no original. Suas obras possuem um banquete de investigações. É notório como ele combina jornalismo com arte sequencial. “Notas sobre Gaza” (2009), também é um de suas obras premiadas, recebendo o prêmio de idenhour Book Prize no ano de 2010 por ter conteúdo jornalístico detalhado. O Fixador (2003), Dias de Destruição, Dias de Revolta” (2012), Pagando a Terra (2020), apesar de não serem premiadas, possuem grande impacto nas histórias em quadrinhos para a área.

Devido à sua grande contribuição para o campo do Jornalismo em Quadrinhos (JHQ), Joe Sacco concedeu diversas entrevistas e foi citado em vários veículos de comunicação. Sempre que aparece na mídia, ele é bastante elogiado, sempre mencionado como uma referência de extrema importância para o JHQ.

Na imprensa nacional, suas obras possuem grande importância. Seus trabalhos são significativos por dar voz às vítimas de conflitos globais, e por expirarem novos quadrinistas. Esse formato não apenas relata os eventos que foram desenhados e passados no quadrinho, mas aprofundam também a compreensão do leitor sobre as realidades que o trabalho investigativo do quadrinhista passou.

Figura 08 - Recortes de jornais sobre Joe Sacco



Fonte: Do Autor (2024) com base em imagens dos jornais: O Globo/ O Grito/ Folha de São Paulo/Scheer Post

De forma geral, Sacco já concedeu diversas entrevistas para veículos de comunicação como *O Globo* e *Folha de S. Paulo*, entre outros. Por causa da sua grande influência, suas entrevistas e matérias não se limitam à divulgação de suas obras, mas também incluem opiniões sobre eventos que acontecem no mundo.

#### 4. ANALISANDO O JORNALISMO EM QUADRINHOS EM DIVERSOS MEIOS

Como citado anteriormente, o Jornalismo em Quadrinhos (JHQ) é bastante versátil, se manifestando através de diversas formas. Uma das principais maneiras ocorre através das *graphics novels* e quadrinhos.

Sua popularização ocorreu, em grande parte, por meio da obra "Palestina – uma nação ocupada" de Joe Sacco. Para entender como esses quadrinhos apresentam essas características que fazem com que se divergem dos demais, sentir a necessidade da realização de análises em diversos produtos que o gênero se manifesta.

Pois apesar de serem vistos pelo público como HQs convencionais, em sua maioria, esses quadrinhos apresentam narrativas jornalísticas, atributos por meio de seus quadros que os distinguem de um quadrinho convencionais.

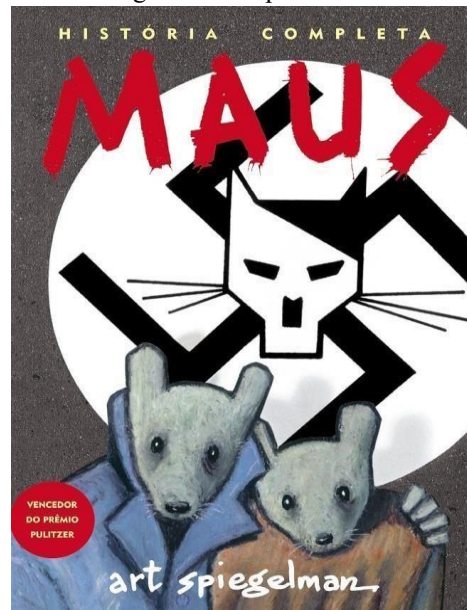
##### **Maus**

Em Maus, de Art Spiegelman, a realização da prática jornalística foi feita por meio de relatos que são narrados pelo pai do escritor. Na história, o protagonista representa uma idosa contando para seu filho como foi sua passagem pela guerra. A narrativa se torna muito intrigante, uma vez que os fatos relatados são baseados em fatos verídicos.

O quadrinho venceu o prêmio de Prêmio Pulitzer Especial em 1992 na categoria de Literatura - A mesma é a única a ganhar o prêmio (premiação para a trabalhos jornalísticos)  
- Diversos críticos não conseguiram definir o gênero da HQ, mas atualmente a mesma se enquadra como JQC.

Quando se trata de vê-la como um produto jornalístico, é notório possuir um carácter totalmente empregado para a área, pois apresenta todas as características. Dutra (Dutra 2020, apud, Danton, 2022) afirma que o quadrinho é considerado um produto jornalístico é totalmente plausível, uma vez que a história apresentada é autobiográfica.

Figura 09 - Capa Maus



Fonte: Quadrinhos na Cia; 1ª edição (24 junho 2005) <https://www.amazon.com.br/Maus-Art-Spiegelman/dp/8535906282>

Levando isso em consideração, é possível notar como os detalhes da HQ sobre o holocausto nos quadrinhos tornam a narrativa jornalística, pois apresentam um teor biográfico com caráter informativo, narrando de maneira detalhada fatos verídicos da vida do pai de Art Spiegelman. Vale destacar que a obra foi construída por meio de entrevistas que o autor realizou com seu pai, o que a torna ainda mais jornalística, pois, além de ser biográfica, utiliza técnicas de apuração e construção do jornalismo.

Maus – a história de um sobrevivente (1986-1992), com texto e desenhos de Art Spiegelman, não é uma reportagem investigativa tradicional como Palestina ou Brought to light, mas a classificação como jornalismo é plenamente cabível. Sua narrativa, de teor autobiográfico, se dá em dois tempos. No atual, Spiegelman nos conta a difícil convivência com seu pai Vladek, um judeu mesquinho e pouco emotivo. No tempo passado, a narrativa mostra a dura luta de Vladek para sobreviver em um campo de concentração nazista. O desenho segue a linha despojada dos quadrinhos underground, em sintonia com o texto autobiográfico, recurso que seria depois seguido por Sacco. (Dutra, 2020, apud, Danton, 2022, p.31)

A HQ possui detalhes sobre a segunda guerra mundial, se tornando uma ótima leitura para estudiosos e amantes da área. A mesma, como dito, é um produto autobiográfica e recheada de quadros e técnicas dos quadrinhos muito bem empregadas. Seus desenhos são simples, trazendo um ar sofisticado, mas ao mesmo tempo com um toque de realidade.

## Persepolis

Persepolis é considerada uma das grandes obras do jornalismo em quadrinhos. A HQ, que se trata de uma autobiografia de Marjane Satrapi, no qual é retratado sua própria infância até atingir a sua de vida adulta no Irã ao decorrer e depois da Revolução Islâmica.

A obra possui uma carga extremamente forte emocionalmente justamente por contar as mudanças que foram ocasionadas no meio social do Irã a partir da ditadura religiosa dos aiatolás. Seus quadros traços são extremamente desenhados sobre quadros simples, mas que atendem a narrativa autobiográfica.

Os balões utilizados na obra em sua maioria são simples para as falas das personagens. A HQ possui linguagem culta, mas simples de se ler, facilitando desta maneira a leitura.

Por trazer uma narrativa autobiográfica que contém riquíssimas informações sobre o período do qual se passa, a obra que representa o JHQ.

A narrativa de relato emprega aos eventos verídicos da história faz com que a informação passada torne o quadrinho um advento para o jornalismo, pois relata de forma sucinta a narrativa por meio de uma construção jornalística autobiográfica.

Figura 10 - Capa de Persepolis

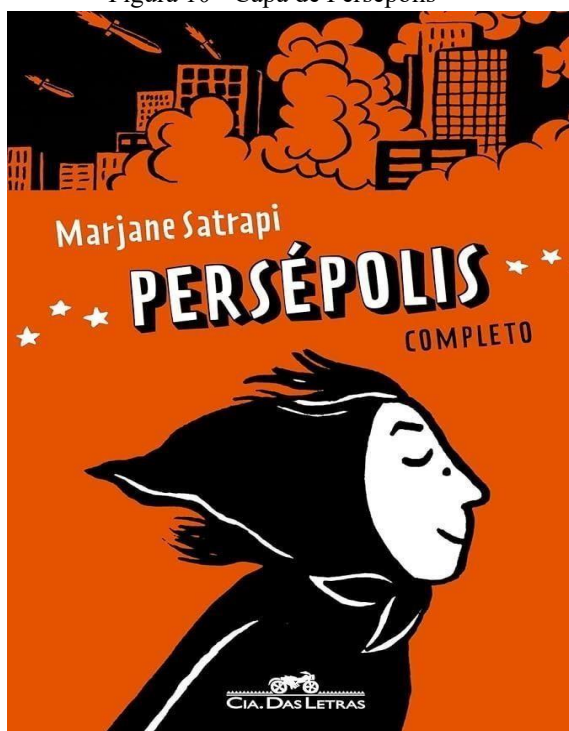


Figura 11 - Página de Persepolis



Fonte: Quadrinhos na Cia; 1ª edição 10 dezembro  
<https://m.media-amazon.com/images/I/814zhAWOKBL.AC.UF1000,1000.QL80.jpg>

Fonte: Editora Cia das letras, 2007 2007.

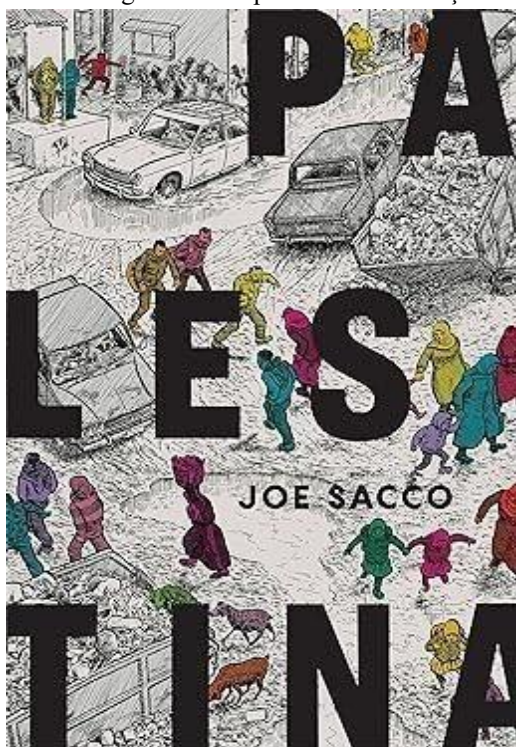
## Palestina – uma nação ocupada

Escrito por Joe Sacco, como citado anteriormente, Palestina – uma nação ocupada é bastante reconhecida como um grande marco no jornalismo em quadrinhos. Além de seu impacto no JHQ, a obra se destaca pela quantidade de informações.

O livro-reportagem possui informações que foram apuradas durante a viagem de Sacco à região da Palestina. O mais interessante é que Sacco, vai acolher as informações da obra pessoalmente, deixando-a ainda mais intimista e jornalística.

Para a elaboração do quadrinho que marcou o início do gênero de reportagem em quadrinhos, Sacco empregou uma linguagem coloquial, o que favorece a acessibilidade da leitura para aqueles que buscam compreender suas experiências pessoais durante o período.

Figura 12 - Capa Palestina 1ª edição



Fonte: Veneta; 1ª edição (4 dezembro 2023)

Figura 13 - Página de a Palestina



Fonte: Veneta; 1ª edição (4 dezembro 2023)  
<https://www.amazon.com.br/Palestina-Joe-Sacco/dp/6586691400>

A profundidade da narrativa fica mais intensa ao abordar as experiências vivenciadas nas prisões judaicas. O jornalista realizou entrevistas com diversas pessoas

presas, muitas dos quais desconheciam as acusações que o deixaram detido ou não haviam cometido qualquer crime.

Em termos técnicos a obra apresenta quadros sobrepostos e utilização de balões, que em sua grande maioria são simples. Além disso, a coloração é em preto e branco, creio que seja justamente para dar o tom de peso no quadrinho.

### **Raul**

Joe Saco certamente é o grande nome quando se fala em JHQ no mundo como citado anteriormente, mas no Brasil, apesar de novo, também há nomes quando se trata de jornalismo em quadrinhos. Entre eles se encontra o jornalista de São Paulo, Alexandre de Maio, que escreveu uma reportagem em formato de HQ “RAUL”.

Na obra, que é a primeira obra solo de Maio, conta a narrativa do rapper que recebeu o nome fictício de Raul anos 2000. O rapper viveu entre o crime e o sucesso, contudo teve sua carreira interrompida depois de ser preso.

Esta HQ é de extrema importância para o jornalismo em quadrinhos no Brasil, pois marca a inauguração da primeira exposição sobre JHQ no país. Este é um ponto importante, pois no resto do mundo, desde 1993, com o lançamento de “Palestina – uma nação ocupada” o gênero vem se popularizando, mas somente em 2018 que o Brasil teve uma publicação inteira dedicada ao gênero Jornalismo em Quadrinhos.

Figura 14 - Capa de Raul

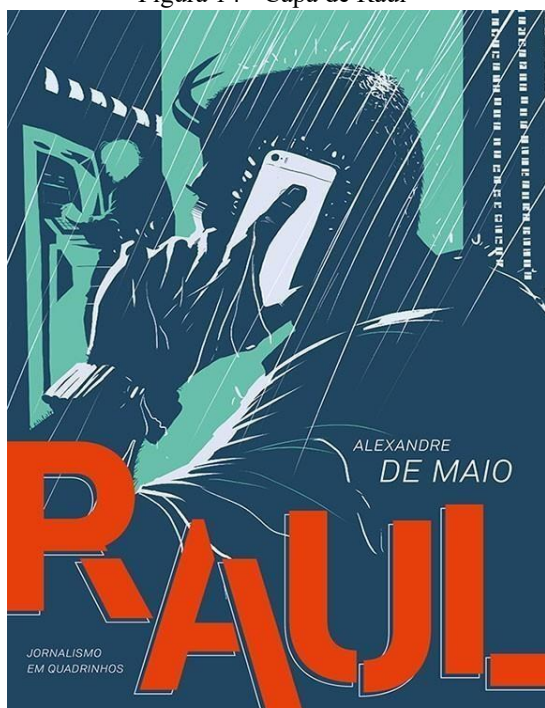


Figura 15 -Página Raul



Fonte: Editora Elefante; 1ª edição (1 março 2018) Fonte: Editora Elefante; 1ª edição (1 março 2018)  
<https://universohq.com/noticias/jornalista-alexandre-https://universohq.com/noticias/jornalistaalexandremaio-lanca-raul-sua-primeira-hq-solo/> de-maio-lanca-raul-sua-primeira-hq-solo/

A construção do quadrinho o torna jornalístico, justamente por ter sido baseado em fatos verídicos, apontando todo um trabalho de investigação para a construção da obra.

### **A Marcha – John Lewis e Martin Luther King em uma história de luta pela liberdade - Livro 1**

Possuindo o total de três volumes “A Marcha – John Lewis e Martin Luther King em uma história de luta pela liberdade” e desenho de Powell com coloração tons de cinza com quadros simples e utilização de balões simplificado, o primeiro volume da trilogia, têm a narrativa central em uma das marchas de Selma a Montgomery, capital do Alabama, que tendiam o fim das práticas eleitorais discriminatórias.

Tendo Lewis como um dos líderes da caminhada no dia 7 de março do ano de 1965, a história do quadrinho vai para o ano de 2009, ano este que no gabinete do agora congressista, se prepara para a posse do primeiro presidente negro dos Estados Unidos, Barack Obama.

Figura 16 - Capa de A Marcha

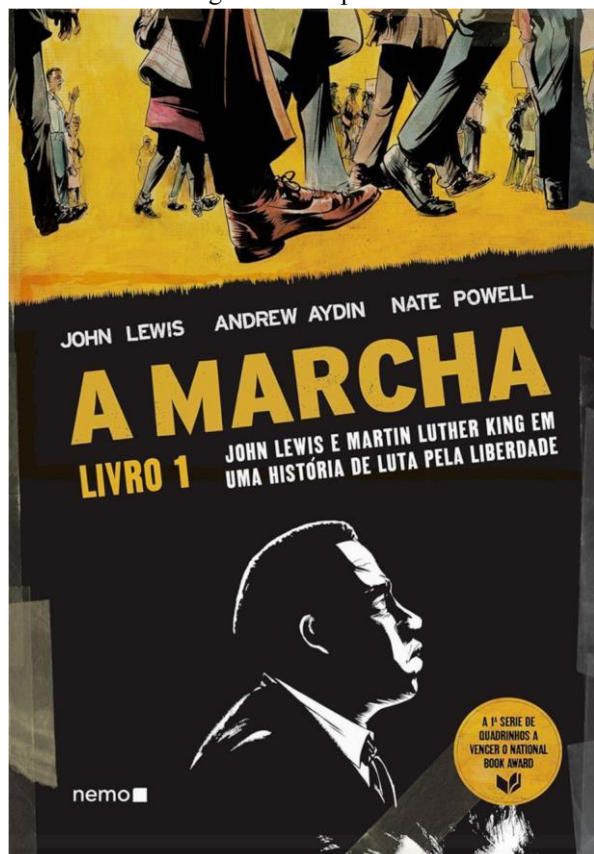


Figura 17 - Quadro de A Marcha



Livro 1 / Nemo; 1ª edição (3 abril 2018) Fonte: Nemo; 1ª edição (3 abril 2018)  
<https://www.amazon.com.br/Marcha-Martin-Lutherhist%C3%B3ria-liberdade/dp/8582864523>

Com essa narrativa a HQ faz um relato de pessoas que viveram na época em que pessoas negras eram proibidas de direitos básicos como escolher seus próprios lugares em ônibus, usar banheiros específicos ou até de votar por causa da cor da pele.

Indo além, A Marcha que possui roteiro escrito pelo próprio Lewis e pelo assessor político Andrew Aydin mostra a infância do protagonista até a sua viagem perigosa e esclarecedora ao lado de seu tio ao estado de Ohio.

Em termos jornalísticos, a HQ apresenta um trabalho magnífico em retratar o período em que a segregação racial era extremamente forte no país, relatando a história de Lewis que lutou pelos direitos humanos e civis, seu encontro com Martin Luther King Jr. e seu papel fundamental para acabar com a prática de segregação nos USA.

#### 4.1. Explorando o papel do Jornalismo em Quadrinhos no meio Impresso e Digital

A área de jornalismo em quadrinhos é abrangente e está em constante crescimento, com diversas obras sendo produzidas e ganhando reconhecimento. Dentro do campo do jornalismo, há uma variedade de exemplos que empregam a arte sequencial como meio de comunicação.

Segundo Gian Danton (2022, p. 48), há numerosos casos de jornalismo em quadrinhos que podem ser observados no cotidiano. Um exemplo é a história em quadrinhos criada por Pablito Aguiar é utilizada como destaque em uma postagem na rede social Facebook para promover uma matéria televisiva do programa Fantástico da rede Globo de televisão sobre uma mulher indígena que obteve grande sucesso ao vender bonecas indígenas por meio da internet.

Figura 18 - Quadro um de Luakam



Fonte: Fantástico - Fantástico - O Show da Vida/ facebook  
[https://www.facebook.com/Fantastico/posts/uma-mulher-t%C3%A3o-inspiradora-merece-virarhist%C3%B3riaemquadrinhos-n%C3%A3o-%C3%A9-neste-domin/3549407358430352/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/Fantastico/posts/uma-mulher-t%C3%A3o-inspiradora-merece-virarhist%C3%B3riaemquadrinhos-n%C3%A3o-%C3%A9-neste-domin/3549407358430352/?locale=pt_BR)

O quadrinho é composto por sete quadros e retrata a história verídica de Luakan. Na narrativa, Luakan relembra um pedido feito para a mulher do seu, até então patrão, durante sua infância, para que ela comprasse uma boneca que ela havia visto pela primeira vez. Já adulta, Luakan confecciona uma boneca para sua própria neta, o que a inspira a fazer outras bonecas para vendê-las na internet.

O quadrinho foi utilizado como um teaser para uma matéria de televisão. É relevante destacar como a arte sequencial e o jornalismo podem ir além do meio impresso,

alcançando mídias como a televisão e as redes sociais, assim ampliando o JHQ em diferentes produtos midiáticos.

Figura 19 - Apresentadores realizando a chamada para a matéria



Fonte: Fantástico - O Show da Vida/ facebook

[https://www.facebook.com/Fantastico/posts/uma-mulher-t%C3%A3o-inspiradora-merece-virarhist%C3%B3riaemquadrinhos-n%C3%A3o-%C3%A9-neste-domin/3549407358430352/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/Fantastico/posts/uma-mulher-t%C3%A3o-inspiradora-merece-virarhist%C3%B3riaemquadrinhos-n%C3%A3o-%C3%A9-neste-domin/3549407358430352/?locale=pt_BR)

Outro exemplo é a HQ intitulada "20 Anos de Guerra ao Terror", cujo roteiro foi elaborado por Rodrigo Turrer e as ilustrações foram feitas por Marcos Muller, duas décadas após os atentados. A reportagem retrata os ataques das Torres Gêmeas do World Trade Center na cidade de Nova York.

A reportagem em quadrinhos foi publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo. O quadrinho proporciona uma perspectiva testemunhal dos eventos. Segundo Dalton (2022, p. 51), "O estilo de desenho privilegia o contraste, provavelmente para facilitar a compreensão das imagens", o que se revela de suma importância para a compreensão por parte do leitor.

Figura 20 - Página de 20 ANOS DE GUERRA AO TERROR



Figura 16 - imagem da reportagem em quadrinho 20 ANOS DE GUERRA AO TERROR  
<https://www.estadao.com.br/infograficos/internacional,20-anos-da-guerra-ao-terror-uma-historia-sem-fim,1193991>

A reportagem em quadrinhos faz uma análise sobre como os Estados Unidos iniciaram a guerra contra o terrorismo e como o conflito teve impacto global significativo.

As aparições em veículos de comunicação não param por aí, a revista Piauí também possui grandes exemplos de JHQ em suas publicações. Joe Sacco, inclusive já teve publicações na revista. Uma delas chamada “Zacarias Daboina - O homem que queria mudar o mundo (com seu gato)” na edição 11 do mês de agosto no ano de 2017.

Figura 21 - Quadro de O homem que queria mudar o mundo (com seu gato)



Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/zacarias-daboina/>

Na HQ, que conta com 26, quadros e coloração em preto, aponta a hipocrisia humana em tentar salvar o mundo sem grandes esforços, uma vez que a personagem deixa seu gato com fome em prol de salvar a humanidade, mas maltrata os animais. Reforçando que o JHQ, além de informar também pode fazer críticas sociais.

Indo além, as revistas como Mundo Estranho e Superinteressante publicadas pela Editora Abril ou Piauí da Folha de São Paulo, entre outras, em algumas de suas publicações usam quadrinhos. Suas edições eram ricas em criatividade, mas também em abordar temas complexos de maneira fácil por meio dos quadrinhos. Devido às suas publicações, é notório como o JHQ possui um papel fundamental em transmitir informações através dos quadros.

### Mundo Estranho

Precisamos destacar que a revista Mundo Estranho, que esteve em circulação entre os anos 2001 até 2018, tinha como objetivo apresentar informações científicas e culturais. Praticamente todas as suas páginas possuem alguma manifestação de quadrinhos e infográficos para a ilustração das informações das 15 edições que foram analisadas.

Na seção "The Ventura", eram realizadas reportagens em quadrinhos que abordavam temas sociais, relacionados à saúde, segurança pública, entre outros temas. Nesta sessão o objetivo era passar informações ao público jovem.

Na edição de junho de 2011, por exemplo, uma matéria em formato de quadrinhos com caráter humorístico sobre o tratamento de espinhas.

Figura 22 - Página da Revista mundo estranho da edição de junho de 2011



Figura 23 - Página da revista Mundo Estranho Edição Abril de 2011



Fonte: Página 40 - revista Mundo Estranho - Edição Junho 2011 Figura 19- página 52 - revista Mundo Estranho  
<https://pt.slideshare.net/gilsonderetti/mundo-estranho-jun11> <https://pt.slideshare.net/slideshow/mundo-estranhoabr11/7577414>

A matéria apresenta dois personagens que enfrentam um dilema adolescente: espinha no rosto. Na narrativa, um deles está com uma espinha no rosto e deseja retirá-la para poder ir à uma festa. Seu amigo, por outro lado, aconselha a procurar um médico, demonstrando, desta maneira, como é realizado o tratamento de espinhas.

Seu caráter informativo, faz com que matéria possui informações que que seriam apresentadas em formatos de textos ou televisivo, ilustrando soluções para questões enfrentadas por adolescentes acerca de tratamento de saúde, destacando a importância da orientação médica. Outro exemplo na mesma revista, pode ser encontrado na edição de abril de 2011, onde o tema do patrimônio público em São Paulo é abordado. Nesta matéria, as informações apresentadas giram em torno do vandalismo contra orelhões e placas de sinalização, fazendo uma crítica direta a destruição do patrimônio público pela própria população.

As críticas e informações através dessas matérias destacam a relevância das informações para todos os públicos, além de evidenciar como o jornalismo pode se tornar cativante para diversos públicos com a utilização da arte sequencial.

No caso específico desta matéria, as informações são transmitidas por meio de quadrinhos de duas páginas, com quadros mais amplos e uma sequência lógica, utilizando balões de diálogo simples para as falas dos personagens (informações que a matéria que passar). Além disso, a coloração, embora vibrante, possui um tom mais escuro, possivelmente para conferir um aspecto mais sério a um quadrinho com teor humorístico, pois, apesar disso, trata-se de uma matéria informativa.

Considerando que a revista é direcionada a um público jovem, abordar temas como esse, aponta como o Jornalismo em Quadrinhos é uma ferramenta importante para abordar pautas de maneira acessível e compreensível para a população, abrangendo todos os públicos.

### **Superinteressante**

A revista Superinteressante, publicada pela Editora Abril e lançada em setembro de 1987, tem como principal objetivo a divulgação científica e cultural. Embora o jornalismo em quadrinhos não seja utilizado de forma recorrente na revista, na matéria "A expressão 'oxente' tem a ver com 'oh shit'?", publicada em 18 de agosto de 2023, é apresentado um único quadro na capa da matéria, onde dois personagens interagem um com o outro.

Figura 24 - expressão 'oxente' tem a ver com 'oh shit'?



Imagem 20 - Quadrinho de chamada - Amanda Dias/Superinteressante

<https://super.abril.com.br/coluna/oraculo/a-expressao-oxente-tem-a-ver-com-oh-shit>

O uso dessa matéria aponta que o JHQ não se limita apenas para a capa, mas também é utilizado como chamada, semelhante ao que foi observado no quadrinho "Pablito e Luakam", como mencionado anteriormente.

Apesar de possuir apenas um quadro com dois balões de diálogo, o quadrinho passa todas as informações pertinentes ao leitor ao retratar de forma humorada a relação entre as palavras "Shit" e "Oxente" dentro da fala nordestina.

O JHQ não se limita apenas ao formato tradicional (matérias, reportagens, jornais ou livros). Como visto nos exemplos citados, como "Pablito e Luakam" usado como chamada para uma matéria jornalística e o quadrinho ilustrativo na capa da matéria "A expressão 'oxente' tem a ver com 'oh shit'?", o JHQ pode ser usado de diversas formas versáteis.

Pode ser utilizado como uma forma de chamar a atenção do leitor, como complemento visual para uma matéria, ou até mesmo como peça autônoma para transmitir uma mensagem ou conceito, tal flexibilidade permite explorar novas formas de comunicação visual, engajando desta maneira o público de diferentes formas, fazendo com que o mesmo possa se tornar uma ferramenta valiosa no jornalismo contemporâneo.

Em relação ao Jornalismo em Quadrinhos (JHQ), a publicação desse tipo de conteúdo mostra como o JHQ é relevante na indústria editorial brasileira e sua capacidade de envolver um grande público através das publicações.

### **Revista Piauí**

A revista Piauí, idealizada pelo cineasta João Moreira Salles e lançada em outubro de 2006, é uma significativa revista nacional que incorpora extensivamente o jornalismo em quadrinhos.

Pertencente à Editora Alvinegra, a revista utiliza de diversos elementos gráficos em suas publicações, desde a capa até as matérias. Cartuns e charges também são comuns em suas edições, mas os quadrinhos com abordagem jornalística também desempenham um papel importante em sua composição.

Um exemplo dentro da Revista é o quadrinho SEMPRE TEREMOS GOTHAM. Batman dá uma triste notícia a Robin da edição 203 do mês de Agosto do ano de 2023 de Helio de La Peña e Allan Sieber. Neste quadrinho com teor humorístico, o famoso herói da DC Comics, Batman, anuncia para Robin que eles não podem mais trabalhar juntos para que as pessoas não pensem que eles são um casal homoafetivo, gerando uma crítica social da homofobia estrutural da sociedade.

Figura 25 - Sempre Teremos Gotham



Figura 21 - Batman dá uma triste notícia a Robin <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/sempre-teremosgotham/>

O mais interessante é justamente usar dois grandes nomes do universo dos superheróis para a construção da narrativa e da crítica social, indo além no espectro de opinião ou ensaios.

Um exemplo mais atual encontrado na própria revista é na edição 211 de abril de 2024, no quadrinho intitulado "Desviado", criado por Reinaldo Moraes e Caco Galhardo. Nele, é retratado um cidadão brasileiro que é erroneamente identificado como bolsonarista devido às cores de suas roupas. A crítica central está na apropriação que o bolsonarismo fez das cores da bandeira brasileira, e na dificuldade dos não adeptos ao movimento em evitar serem confundidos ao barbarismo.

Figura 26 - Página 1 de Desavisado



Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/desavisado/>

O quadrinho consiste em apenas seis páginas, com quadros simples e cores vibrantes. Os balões de diálogo são comuns e não há presença de onomatopeias. O jornalismo está presente nesta HQ ao informar sobre um interesse público relacionado ao fenômeno do bolsonarismo, que ganhou força no Brasil desde 2018.

A informação transmitida através do quadrinho é relevante, pois comunica sem recorrer às práticas tradicionais do jornalismo, mas ainda assim mantém o senso crítico e destaca o papel essencial que uma matéria jornalística desempenha.

Nesse caso, a abordagem sobre a apropriação das cores da bandeira por um grupo específico é significativa, pois as cores representam toda uma nação. Essa crítica é fundamental para compreender as dinâmicas políticas e culturais do Brasil, evidenciando questões de identidade nacional e manipulação simbólica.

### Quatro Marias

Durante este trabalho, diversos exemplos foram apresentados. A reportagem 'Quatro Marias', que narra a história de quatro mulheres anônimas, de diferentes classes sociais, idades e contextos, que decidiram pelo aborto.

Aqui, são perceptíveis dois elementos fundamentais do jornalismo: a entrevista e a informação. Trata-se de um trabalho que representa o puro Jornalismo em Quadrinhos (JHQ). Durante a construção das reportagens que narram as histórias de Maria Dentro da Lei, Maria Mudança, Maria Julieta e Maria Memória, essas quatro Marias falam em formato de entrevista em que fica visível o relato das vítimas, relatando de maneira investigativa, sempre com o intuito de informar.

Essas HQs assemelham-se muito ao formato das reportagens televisivas do programa *Fantástico*, da rede globo, pois utilizam imagens de apoio que complementam as narrativas e relatam as situações vivenciadas pelas vítimas, só que em formato de quadrinho.

Na primeira história, intitulada *Maria Dentro da Lei*, é extremamente interessante, pois, além de narrar os fatos que ocorreram com a personagem da reportagem em quadrinhos, ao longo das páginas são fornecidas informações e dados sobre o aborto no Brasil. Isso evidencia o trabalho jornalístico presente ao longo do quadrinho.

Figura 27 - Página da reportagem 'Quatro Marias'



Fonte: Maria Dentro da Lei

<https://quatromariassite.wordpress.com/portfolio/maria-dentro-da-lei/>

Figura 28 - Página da reportagem 'Quatro Marias'



Fonte: Maria Dentro da Lei

<https://quatromariassite.wordpress.com/portfolio/maria-dentro-da-lei/>

As informações colocadas dentro do quadrinho são reais e extremamente importantes para o tema. Aqui vemos como o jornalismo em quadrinhos (JHQ) vai além dos

livros-reportagem, mostrando de maneira clara como ele pode se manifestar de outras formas. Isso também valida a maneira como ele se diferencia dos demais.

#### **4.2. JHQs publicados pela DC Comics**

Que a DC Comics é uma grande empresa na área dos quadrinhos desde da sua fundação em 1934 é inquestionável. Possui mais diversos títulos famosos e amados por diversas pessoas ao redor do mundo dos personagens como Batman, Superman, MulherMaravilha, Mulher-Gato, Supergirl, Batgirl, Flash, Aquaman, Lanterna Verde, Arqueiro Verde, Mulher-Gavião entre outros. A editora certamente possui um grande mercado dos quadrinhos. Contudo, pouco se sabe que a empresa possui quadrinhos que trazem características jornalísticas.

Em seu livro “História em quadrinhos” de Gian Danton (2022), nos apresentou a série de antologias chamada de Big Book que perpetuou por seis anos entre os anos de 1994 e 2000 é uma um exemplo de jornalismo em quadrinhos. Além disso, dentre os títulos se encontravam Lendas Urbanas, Conspirações e Hoaxes. De acordo com o autor, as narrativas eram curtas e possuíam o método de pesquisa bibliográfica.

A maioria das histórias eram escritas por um único autor, mas vale ressaltar que dois eram os principais, sendo eles Doug Moench e John Wagner. Em referência aos desenhos, os mesmos eram feitos por diversos artistas.

Possivelmente a única da qual foi publicada aqui no Brasil desta coleção, foi Psichedelle Cia, de Doug Moench e Alex Wald. Este quadrinho foi publicado na revista General Visão Zero.

O quadrinho é narrado por um apresentador hippie, e sua narrativa é sobre como militares norte-americanos acabaram descobrindo experiências nazistas com psicodélicos e controle da mente.

#### **4.3. Destrinchando os Tipos de JHQ**

Com base nas análises e pesquisas realizadas por meio das HQs apresentadas neste trabalho, foi possível identificar que o JHQ está distribuído em diferentes subgêneros.

Aqui apresento esses subgêneros, pois em diversas pesquisas realizadas em livros, manuais ou por meio da internet, não constatei tal divisão, não com significados e características de cada tipo de JHQ possui.

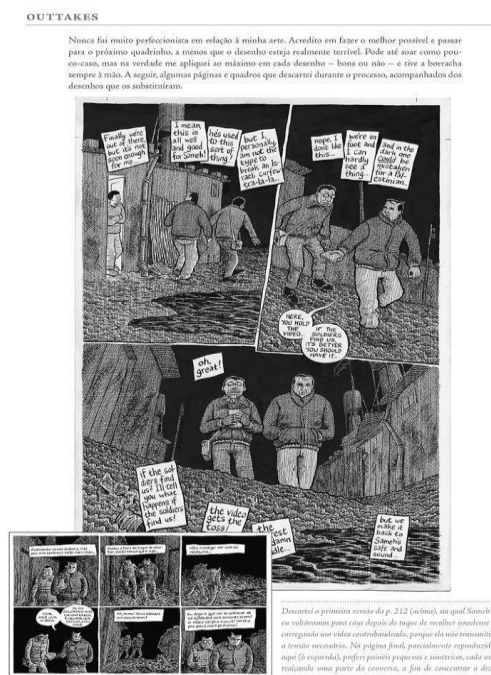
Desta forma, fica possível evidenciar como cada JHQ aborda o jornalismo. Isso aponta estrutura jornalística desta modalidade, pois, assim como no jornalismo, que apresenta diversos formatos, como expositivo, opinativo... O JHQ também possui seus nichos.

### Investigativa:

No próprio jornalismo já existe este formato, que é bastante semelhante ao que é trabalhado na área. As técnicas utilizadas são as mesmas do jornalismo convencional: a investigação. Nesta modalidade, são realizadas pesquisas, entrevistas e apuração do tema. Um exemplo de quadrinho que utiliza esse método é 'Palestina', de Joe Sacco.

Na imagem, é perceptível como Sacco utilizou esse método para a construção do quadrinho, pois em seu próprio relato ele confirma que foi à Palestina com o intuito de coletar informações e investigar o tema para a criação da obra.

Figura 29 - Página de 'Palestina'



Fonte: Veneta; 1ª edição (4 dezembro 2023) <https://www.amazon.com.br/Palestina-Joe-Sacco/dp/6586691400>

### Biografia:

Nesta modalidade, é possível ver que os quadros são construídos a partir de retratos e experiências de indivíduos de líderes políticos, artistas, ativistas ou até mesmo de pessoas comuns. "Maus", de Art Spiegelman é um grande exemplo deste subtópico, pois relata vivências do pai do escritor. Ao decorrer dos quadros é possível ver narrações, dando veracidade a um relato.

Figura 30 - Página de Maus



Quadrinhos na Cia; 1ª edição (24 junho 2005) / Magazine Luiza  
<https://m.magazineluiza.com.br/livromaus/p/084515100/li/hqlv/>

Fonte:

## Midiáticos

Como visto ao longo desta monografia, o JHQ vai além das produções de graphic novel, seja no formato investigativo ou biográfico. O mesmo se abrange se ramifica em outras áreas como foi o exemplo de Luakan que é usado para a chamada de um programa televisivo, como dito anteriormente. Neste caso, em específico, aponta que o JHQ pode ser usando de outras maneiras fugindo das maneiras convencionais.

É possível notar que o mesmo pode ser usado para outras mídias, pois no mundo em que vivemos, principalmente com o uso das redes sociais, tornar uma chamada televisiva por meio das redes usando o JHQ é uma pedida de bom tom para chamar o público. Além de outras maneiras, como apresenta-lo em cartilhas ou campanhas, tornado as formas mais paleáveis. Ou seja, o mesmo pode ser explorado.

## Matérias

Nesta modalidade se encontra as matérias de revistas que também são produtos midiáticos com cunho jornalístico que usam quadrinhos para informar de maneira mais dinâmica para o leitor, como ocorreu nas matérias apresentadas da revista mundo estranho na sessão “Explorando o papel do Jornalismo em Quadrinhos no meio Impresso e Digital”.

Outros exemplos também foram citados foram de matérias (Reportagens), que diferente dos livros-reportagens apresentam uma dinâmica mais parecida com as reportagens produzidas em jornais só que em quadrinhos, possuindo até mesmo o Lead nos primeiros quadros. Usando o mesmo método de trabalho do investigativo, sua diferença estar no formato que não é de livro, e sim de matéria já usada no jornalismo só que em quadrinhos.

Figura 31 - Recorte da reportagem '20 Anos de Guerra ao Terror'



Fonte: *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 11 set. 2011

<https://www.estadao.com.br/infograficos/internacional,20-anos-da-guerra-ao-terror-uma-historia-sem-fim,1193991>

## 4.4. Sobre a classificação das Charges

O uso das histórias em quadrinhos no Brasil, especificamente no jornalismo, teve nascimento nas charges políticas. Exemplo se encontra a revista "O Pasquim" que utilizava ilustrações e quadrinhos para criticar a ditadura (1964-1985).

"caricatura é uma fotografia desenhada e evolui para a charge, que tem duas características especiais: é circunstancial e temporal. Como a charge, o cartum é apresentado em um quadro apenas. Um conjunto de cartuns formam uma tirinha, que tem introdução, desenvolvimento e desfecho. A história em quadrinhos é uma tirinha que envolve mais personagens, mais conflitos, mais situações". (Bérgamo, 2016)

As Charges que sempre possuem o intuito de manifestar o posicionamento do veículo em que está vinculada é bastante utilizada no jornalismo. Contudo, é importante ressaltar que esta prática não se enquadra como arte sequencial, como destaca McCloud (2005), para ele, apesar das charges utilizar de uso imagéticos, tendo em vista que em muitas ocasiões sobrepostos por textos, a falta de movimento faz com que as mesmas não se enquadrem como quadrinho.

Figura 32 - Capas da revista Pasquim/ Reprodução/IstoÉ



Fonte: <https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/121517-o-pasquim-desafiou-a-ditadura-militar-emudou-jornalismo-no-brasil.htm>

O termo possui origem do francês “Charger” que tem como significado “exagero” e “ataque violento”. As charges retratam situações da atualidade. Elas estão frequentemente presentes em jornais ou revistas e sempre trazem alguma forma de crítica para os leitores.

Figura 33 - Charge opinião



Fonte: <https://blogdoaftm.com.br/charge-opinioao/>

A mesma também pode ser definida como uma crítica que possui ironia, além disso a mesma tem situações do dia-a-dia, em outras palavras as charges relatam situações do mundo atual. Mas apesar da grande utilização no jornalismo, e da importância para a implementação do jornalismo em quadrinhos no Brasil, a mesma “Não possuem relação com a produção de reportagens em quadrinhos” como citado por Devito (2020, p. 49).

Citado nos diversos exemplos apontados ao longo desta monografia. O importante desse dado, sobre o qual não pretendo me aprofundar, apenas relatar, é que se trata de uma área em crescimento, mas que, por não ser muito explorada, o grande público ainda não a conhece como JHQ, incluindo até mesmo jornalistas ou estudantes que não têm contato direto com essa modalidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção deste trabalho, foi possível identificar que as histórias em quadrinhos possuem raízes ancestrais. Desde os primórdios, o ser humano via a necessidade de se comunicar, e tais pinturas possuem o objetivo de registrar o cotidiano, de acordo com alguns estudiosos. Nelas já era possível identificar como as HQ'S se manifestaram, mas indo um pouco além, não só se formava as histórias em quadrinhos, mas também o Jornalismo em quadrinhos, pois com a formação da HQ mais a soma do fato delas serem representação de fotos do cotidiano já deixavam rastros de como o JQC se manifestaram nos dias atuais. Não estou afirmado que o jornalismo ou JHQ nasceu neste momento, mas o objetivo é realizar uma ponte sobre o meu salto interpretativo com base em estudos das pinturas rupestres, tendo vista o surgimento das histórias em quadrinhos e de como a mesma possui o intuito de mostrar que os registros passados nas pedras, tinham o mesmo intuito de uma notícia, por exemplo, por passar informações sobre o cotidiano, sintetizava as histórias narradas por meio de sequências, formado assim exatamente como o JHQ se apresenta, sendo a soma da arte sequencial com a informação. Dito isto, é possível perceber que já haviam manifestações, mesmo que mínimas do Jornalismo em quadrinhos por meio das pinturas que utilizavam a arte sequencial. Além disso, coloco diversos exemplos de como o JHQ se manifestava de diversas maneiras até a sua possível primeira manifestação com a HQ com cunho jornalístico no ocidente o álbum *Brought to light*, De acordo com Dalton (2020).

A área que se formou a partir da junção simples desses dois elementos foi responsável por essa nova modalidade que vem ano após ano conquistando seu espaço por fornecer uma maneira simples, eficiente e com teor de entretenimento.

Apesar do grande espaço que o JHQ vem tomando nos últimos anos, a área ainda é bastante desconhecida pelo grande público, por não saber identificar que determinado quadrinho se trata de um produto jornalístico. E por ser relativamente nova, pois somente com Palestina de Joe Sacco que esta modalidade veio se manifestar como uma grande área em potencial. Nas análises realizadas desses produtos midiáticos, foi possível identificar que possuem características especificam que o diferem dos demais quadrinhos, a mais constante é o trabalho de apuração e o grande sentimento empático que as situações narrativas transmitem.

Também foi possível verificar que esses quadrinhos podem ser divididos em nichos, assim como o jornalismo que possui suas editorias, o que é interessante, pois em

nenhum dos materiais que foram utilizados para a construção desta monografia havia esta classificação. Contudo, como observado, o JHQ, com base nas análises foi percebido que existem quatro nichos, sendo eles investigativo, mediatos, matérias e Biografia. Desta forma, a compreensão se torna mais clara para o entendimento se determinada HQ se trata de JHQ ou não.

No nicho Matérias, por exemplo, o jornalismo é intrigante, pois as informações são passadas seguindo a estrutura convencional da matéria, utilizando a mesma técnica do investigativo, mas sua diferença está no formato que se assemelha ao convencional. No midiático apresento que o JHQ pode ser usado de outras formas, como no caso de Lakan. Em biografias, os relatos estão mais imersos na forma de entrevista e no trabalho puro de investigação. Outro ponto que devo destacar é que, apesar do constante crescimento da área, ela ainda não possui muitos nichos de informação acessíveis para que todos possam se inteirar. Em quatro anos de graduação, ao menos no meu curso, nunca foi mencionado o Jornalismo em quadrinhos na grade curricular ou em matérias obrigatórias, apesar de ele estar presente em diversas modalidades, como vimos. Por fim, este trabalho apresenta a evolução do Jornalismo em quadrinhos, desde sua origem até seu impacto na área jornalística, explorando o que ele oferece para o jornalismo e como se manifesta em diversas formas e estilos aponto que apesar de novo o mesmo jornalismo em quadrinhos traz contribuições significativas para o jornalismo justamente por abranger diversos nichos que fazem com que a comunicação como um todo se torne mais palpável.

## REFERÊNCIAS

*Livros, artigos, revistas e textos acadêmicos*

BRAGA JR, A. X. **Desvendando o Mangá Nacional**: uma abordagem sociológica sobre o fenômeno das histórias em quadrinhos japonesas no Brasil. (Dissertação) Mestrado em Sociologia. Recife: UFPE, 2005. [Maceió: Edufal, 2011]

BRAGA JR, A. X. **O ensino de Sociologia e as histórias em quadrinhos**. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (orgs.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020, p.168-171. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1kw-i7BDKMpK6RGmXye9uziCfIAqDPyKN/view>

BRAGA JR, A. X. **Por Uma Sociologia Da Imagem Desenhada**: Reprodução, Estereótipo E Actância Nos Quadrinhos De Super-Heróis Da Marvel Comics. Tese de Doutorado em Sociologia. Programa de Pós-graduação em Sociologia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife: UFPE, 2015.

BRAGA JR, Amaro. **Histórias em quadrinhos japonesas: história, estética e impactos sociais**. São Leopoldo, RS: Faculdades EST, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1dRSYUtDzsdt6RdaMmKLmN004ndYG96qx/view>. Acesso em: 27 ago. 2024.

BRAGA JUNIOR, A. X.; LINARES, I. B. Variações da estrutura narrativa no uso de balões de pensamento em Histórias em Quadrinhos de super-heróis . **9ª Arte** (São Paulo), [S. l.], v. 10, n. 1, p. e191578, 2022. DOI: 10.11606/2316-9877.2022.v10.e191578. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/191578>. Acesso em: 27 ago. 2024.

CIRNE, Moacy. **A Explosão Criativa dos Quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1970.

DEVITO, Fábio. **Jornalismo em quadrinhos**: subvertendo a objetividade com arte sequencial. eBook Kindle, 2020.

DANTON, Gian. **Jornalismo em quadrinhos**. eBook Kindle. [Ivan Carlo Andrade de Oliveira], 2020.

DUTRA, Antônio Aristides Corrêa. **Quadrinhos e jornal: uma correspondência biunívoca**. 1º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontrosnacionais/1oencontro-2003-1/quadrinhos%20e%20jornal%20uma%20correspondencia.doc>. Acesso em: 12 abri. 2024.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GUBERN, Roman. **Literatura da Imagem**. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, 1979.

GUEDES, Roberto. **A era de Bronze dos Super-heróis**. São Paulo: HQ Maniacs, 2008.

LAGE, Nilson. **Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas**. Revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, vol. 1, n. 1, p. 20-25, jan.-jul. 2014. Disponível em: [<https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/6080/3724>] (<https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/6080/3724>). Acesso em: 03 abr. 2024.

LUYTEN, Sônia M. Bibe. (org.). **Histórias em Quadrinhos – Leitura Crítica**. 3.a. Ed, São Paulo: Paulinas, 1989.

LUYTEN, Sônia M. Bibe. **Mangá: o Poder dos Quadrinhos Japoneses**. São Paulo: Achiamé, 1999.

LUYTEN, Sônia M. Bibe. **O que é Histórias em Quadrinhos?** São Paulo: Brasiliense, 1985.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. 1ª edição, MBooks 1 janeiro 2004.

MOYA, Álvaro de. **História das Histórias em Quadrinhos**. 2ªed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.

MOYA, Álvaro de. **Shazam!**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PATATI, C.; BRAGA, F. **Almanaque dos Quadrinhos: 100 anos de uma mídia popular**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006

RAMOS, P. A. **Leitura dos Quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

REVISTA PIAUÍ. Edição 203, ago. 2023; Edição 211, abr. 2024. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/desavisado/> . Acesso em: 03 mar. 2024.

RODRIGUES, Theófilo Codeço Machado; BONONE, Luana Meneguelli; MIELLI, Renata. **Desinformação e Crise da Democracia no Brasil: é possível regular fake news?** 2020. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/45470-Texto%20do%20Artigo161677-1-10-20201126-1.pdf. Acesso em: 05 abr. 2024.

### *Quadrinhos*

D' ANGELO, Helo; GOMES, Joyce; SANTANA, Bianca. **Quatro Marias-**  
<https://quatromariassite.wordpress.com/portfolio/maria-dentro-da-lei/>

DE MAIO, Alexandre. **Raul** - 1ª edição. Editora Elefante, 1 março 2018.

LEWIS, John; AYDIN, Andrew; POWELL, Nate. **A Marcha - Livro 1: John Lewis e Martin Luther King em uma história de luta pela liberdade**. 1ª edição. Nemo, 3 de abril 2018.

MORAES, Reinaldo; GALHARDO, Caco- Desavisado. **Piauí** - edição 211 de abril de 2024. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/desavisado/>

PEÑA, Helio de La. SIEBER, Allan - **SEMPRE TEREMOS GOTHAM** - Batman - Revista Piai - <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/sempre-teremos-gotham/> - edição 203 do mês de Agosto do ano de

SACCO, Joe. Palestina - **Uma Nação Ocupada**. 1ª edição. Veneta, 30 de agosto de 2021.

SACCO, Joe. Zacarias Daboina - **O homem que queria mudar o mundo (com seu gato)**. Piauí, Edição 11, Agosto 2007. Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/zacarias-daboina/>. Acesso em 20.10.2024 SATRAPI,

Marjane. **Persépolis**. 1ª edição. Quadrinhos na cia, 10 dezembro 2007.

SPIEGELMAN, Art – **Maus** 1ª edição. Quadrinhos na Cia, 24 junho 2005.

TURRER, Rodrigo. **20 anos de guerra ao terror**. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 11 set.

2011. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/internacional,20-anosda-guerra-ao-terror-uma-historia-sem-fim,1193991>. Acesso em: 04 set. 2024.

## Crédito das Imagens

Wikipedia. **Clemens Schmillen**. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bestias11b.jpg>. Acesso em 01/02/2024

Wikipedia. **Livro dos mortos de Ani, pesagem do coração**. Disponível em:

[https://en.m.wikipedia.org/wiki/File:BD\\_Weighing\\_of\\_the\\_Heart.jpg](https://en.m.wikipedia.org/wiki/File:BD_Weighing_of_the_Heart.jpg). Acesso em 05/02/2024

Wikipedia. **Códice de Desden**. Disponível em:

[https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dresden\\_Codex\\_p09.jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dresden_Codex_p09.jpg). Acesso em 05/02/2024

Negativa. **Capa da revista Norakuro de SuihoTagawaZona**. Disponível em:

<https://www.zonanegativa.com/imagenes/2014/02/Norakuro-portada.jpg>. Acesso em 20/10/2024

Amazon. **Capa do álbum Brought to light**. Disponível em:

[https://m.mediaamazon.com/images/I/A1nJ4pmsVIL.\\_AC\\_UF350,350\\_QL50\\_.jpg](https://m.mediaamazon.com/images/I/A1nJ4pmsVIL._AC_UF350,350_QL50_.jpg). Acesso em 13/03/2024

Facebook. **Foto Joe Sacco**. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=293335859744987&set=a.293335819744991>. Acesso em 20/10/2024

Amazon. **Capa Maus**. Disponível em: [https://www.amazon.com.br/Maus-](https://www.amazon.com.br/Maus-ArtSpiegelman/dp/8535906282)

[ArtSpiegelman/dp/8535906282](https://www.amazon.com.br/Maus-ArtSpiegelman/dp/8535906282). Acesso em 19/04/2024

Amazon. **Capa de Persepolis**. Disponível em:

[https://m.media-amazon.com/images/I/814zhAWOKBL.\\_AC\\_UF1000,1000\\_QL80\\_.jpg](https://m.media-amazon.com/images/I/814zhAWOKBL._AC_UF1000,1000_QL80_.jpg). Acesso em 03/02/2024

SATRAPI, Marjane. **Persépolis. Página de Persepolis**. 1ª edição. Quadrinhos na cia, 10 dezembro 2007.

Amazon. **Capa Palestina 1ª edição**. Disponível em:

<https://www.amazon.com.br/Palestina-Joe-Sacco/dp/6586691400>. Acesso em 20/10/2024

Amazon. **Página de a Palestina**. Disponível em:

<https://www.amazon.com.br/PalestinaJoeSacco/dp/6586691400>. Acesso em 20/10/2024

Universo HQ. **Capa de Raul**. Disponível em:

<https://universohq.com/noticias/jornalistaalexandre-de-maio-lanca-raul-sua-primeirahqsolo/>. Acesso em 18/06/2024

Universo HQ. **Página Raul**. Disponível em:

<https://universohq.com/noticias/jornalistaalexandre-de-maio-lanca-raul-sua-primeirahqsolo/>. Acesso em 18/06/2024

Amazon. **Capa de A Macha**. Disponível em:

<https://www.amazon.com.br/MarchaMartinLuther-hist%C3%B3ria-lliberdade/dp/8582864523>. Acesso em 18/06/2024

**Quadro um de Luakam.** Disponível em:

[https://www.facebook.com/Fantastico/posts/uma-mulher-t%C3%A3oinspiradoramerecevirar-hist%C3%B3ria-em-quadrinhos-n%C3%A3o-neste-domin/3549407358430352/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/Fantastico/posts/uma-mulher-t%C3%A3oinspiradoramerecevirar-hist%C3%B3ria-em-quadrinhos-n%C3%A3o-neste-domin/3549407358430352/?locale=pt_BR). Acesso em 08/08/2024

Facebook. **Apresentadores realizando a chamada para a matéria**. Disponível em:

[https://www.facebook.com/Fantastico/posts/uma-mulher-t%C3%A3oinspiradoramerecevirar-hist%C3%B3ria-em-quadrinhos-n%C3%A3o-nestedomin/3549407358430352/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/Fantastico/posts/uma-mulher-t%C3%A3oinspiradoramerecevirar-hist%C3%B3ria-em-quadrinhos-n%C3%A3o-nestedomin/3549407358430352/?locale=pt_BR). Acesso em 08/08/2024

Estadão. **Página de 20 ANOS DE GUERRA AO TERROR**. Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/infograficos/internacional,20-anos-da-guerra-ao-terror-umahistoria-sem-fim,1193991>. Acesso em 25/09/2024

Piau. **Quadro de O homem que queria mudar o mundo (com seu**

**gato)**. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/zacarias-daboina/>. Acesso em 10/10/2024

Slidshare. **Página da Revista mundo estranho da edição de junho de 2011**. Disponível

em: <https://pt.slideshare.net/gilsonderetti/mundo-estranho-jun11>. Acesso em 20/10/2024

Slidshare. **Página da revista Mundo Estranho Edição Abril de 2011**. Disponível em:

<https://pt.slideshare.net/slideshow/mundo-estranho-abr11/7577414>. Acesso em 20/10/2024

Super interessante. **Expressão 'oxente' tem a ver com 'oh shit'?**. Disponível em:

<https://super.abril.com.br/coluna/oraculo/a-expressao-oxente-tem-a-ver-com-oh-shit>. Acesso em 20/10/2024

Piauí. **SEMPRE TEREMOS GOTHAM.** Disponível em:

<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/sempre-teremos-gotham/>. Acesso em 20/10/2024

Piauí. **Página 1 de Desavisado.** Disponível em:

<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/desavisado/>. Acesso em 20/10/2024

Quatro Marias. **Quatro Marias**. Disponível em:

<https://quatromariassite.wordpress.com/portfolio/maria-dentro-da-lei/>. Acesso 20/10/2024

Mega curioso. **O Pasquim foi marco da imprensa brasileira**. Disponível em:

<https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/121517-o-pasquim-desafiouaditaduramilitar-e-mudou-o-jornalismo-no-brasil.htm>. Acesso em 10/10/2024

Blog do aftm. **Charge Opinião**. Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/chargeopiniaio/>.

Acesso em 19/09/2024